



Dia 19/10

Mesa 13: História dos sertões: protagonismo indígena, história militar e as fronteiras da América Portuguesa

Juciene Apolinário (UFCG)
Paulo Possamai (UFPel)
Wania Viana (UFOPA)

Moderadora:
Kalina Vanderlei Silva (UPE)

Durante o período colonial, o conceito de sertão foi um dos mais mutáveis, mais associado à presença e ausência de colonos, e de suas noções de civilização, do que a qualquer característica climática ou geográfica. Assim, eram sertões as vastas extensões do semiárido até a ‘guerra dos bárbaros’, eram as florestas deste a Mata Atlântica até a Amazônia, mas também o cerrado e o pantanal. Nesse sentido, o sertão fazia fronteira com as capitâncias do norte, cercavam os núcleos urbanos no Grão Pará e ocupavam os espaços em São Vicente. Os sertões eram as fronteiras da colonização, diminuindo à medida que novos espaços eram arrancados das populações nativas. E nos sertões não apenas as identidades indígenas prosperavam, mas também mediadores culturais de diversos tipos e, uma vez que sertão era fronteira, as forças militares do Império, muitas das quais eram também indígenas. Tomando essas questões em consideração, a presente mesa-redonda tem como objetivo discutir diferentes sertões coloniais observando-os como espaços de fronteiras culturais, com sociedades indígenas e com o Império espanhol, mas também como lugar de atuação tanto dos grupos indígenas nativos como de diferentes mediadores culturais.

